

CAPÍTULO XII

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Creio na vida eterna

"Neste universo novo" (Ap 21,5), a Jerusalém Celeste, Deus terá a sua morada entre os homens. "Enxugará toda lágrima de seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram!" (Ap 21,4)"

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Creio na vida eterna

É muito conveniente que a declaração das verdades que devemos crer termine por esse artigo - "Creio na vida eterna" - porque a vida eterna é também a meta final de todos os nossos desejos.

...A alma humana, pela imortalidade, assemelha-se a Deus; pela sensualidade, assemelha-se aos animais. Por conseguinte, quem pensa que a alma morre com o corpo perde a semelhança com Deus e nivela-se aos animais. Tem ainda contra essas palavras o Livro da Sabedoria: "Não esperaram da justiça divina o prêmio de recompensa, nem consideraram a glória dada às almas Santas; porque Deus criou o homem para a imortalidade, e o criou segundo a imagem da própria natureza" (Sb 2, 22-23) – (§167)

... Convém saber, em primeiro lugar, que na vida eterna o homem se une a Deus, já que é próprio de Deus o prêmio e a finalidade de todos os nossos trabalhos aqui na terra. Lê-se: "Eu sou o teu protetor e a tua recompensa será grande" (Gn 15, 1) – (§168)

... Sabemos que na vida eterna, em segundo lugar, há a perfeita saciedade dos desejos. A razão disto é que ninguém pode, nesta vida, ter os seus desejos satisfeitos, e nunca um bem criado sacia o desejo humano de felicidade. Somente Deus o pode saciar, e o faz excedendo infinitude. Por isso esse desejo não é satisfeito senão em Deus, conforme escreve Santo Agostinho: "Fizestes-nos, Senhor, para Vós, e o nosso coração está inquieto até que repouse em Vós." (Confissões 1) – (§169)

... A vida eterna consiste, em terceiro lugar, na perfeita segurança. Neste mundo não há segurança perfeita, porque quanto mais se possuem muitos bens e quanto mais alguém se eleva, tanto mais se enche de temor

e necessita de mais coisas. Não haverá, porém, na vida eterna, nem tristeza, nem trabalhos, nem temor. Lê-se: "Afastado o temor dos males, gozarão da abundância" (Pr 1, 33) – (§171)

Consiste a Vida eterna, em quarto lugar, na sociedade alegre de todos os bem-aventurados, na mais deleitável das sociedades, porque cada um possuirá todos os

*bens em comunhão com os outros. Cada um amará o outro como a si mesmo; por isso alegrar-se-á com o bem alheio, como se fosse o seu. (sss172)
... Quanto aos maus, isto é, os que irão para a morte eterna, as suas dores e castigos não serão em menores proporções que o gozo e a alegria dos bons. (§173)*

SÃO TOMÁS DE AQUINO

Deus nos criou para vivermos aqui na terra e depois alcançarmos a vida eterna. Por causa do pecado a morte entrou na vida do homem. Nesta vida, agora limitada, nada dura para sempre. Apesar de tudo, como criaturas de Deus, criadas para a vida sem fim, sentimos nostalgia da eternidade de nosso Criador. Ele nos criou para a vida eterna junto d'Ele. Como depois do pecado, sozinhos jamais conseguiríamos chegar à vida eterna para a qual fomos criados, Deus, Pai misericordioso, enviou seu Filho para salvar a humanidade decaída. "Com efeito, Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho Unigênito para que todo aquele que n'Ele crê não pereça." (Jo 3, 16).

Apesar de jamais ter pecado, Jesus Cristo padeceu e morreu na cruz para nos salvar. Essa morte, a mais abjeta e ignominiosa oferecida espontaneamente por Ele, redimiu todos os nossos pecados e abriu as portas do céu para todos os homens, em todos os tempos. Na Carta de São Paulo aos Romanos (Rom 6, 23) lemos: "É que o salário do pecado é a morte, ao passo que o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, Senhor nosso." De fato, o salário é a recompensa pelo trabalho executado. Assim também o pecado; ele cobra o salário que é a morte. O que Jesus fez foi, com a própria vida, pagar o salário para toda a humanidade.

"Eu sou a Ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que venha a morrer, viverá." (Jo 11, 25)

Para todos os que creem em Cristo, a morte não é o fim de tudo; ela é a passagem dessa vida limitada para a vida eterna na plenitude de Deus. Do mesmo modo como Jesus ressuscitou e subiu aos céus para ficar junto do Pai, um dia, todos os que serão salvos também estarão na glória eterna.

" Eu sou a Ressurreição e a vida..." disse Jesus à Marta, por ocasião da morte de Lázaro, seu irmão e estimado amigo do Mestre. Com um milagre Jesus o fez voltar à vida para mais um tempo terreno junto aos seus.

A vida eterna é oferecida a todos sem distinção. Não importa quem você é nem o que você fez. Basta arrepende-se de seus pecados e crer que Jesus é o seu salvador. Juntamente com o crer é necessário o firme propósito de evitar o pecado e seguir os ensinamentos do Mestre. Ser seu discípulo.

Na vida eterna não mais haverá morte, dor, sofrimento... Vamos todos morar na presença de Deus, com alegria e paz por toda a eternidade.

Sugestão para Troca de Ideias

1 - Para nós o que significam as palavras de Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida"?

2 - Como você explica a frase de Mermet: "Sem o futuro de Deus, o presente não se explica."

Texto de Meditação: Jo. 11,20-27

Texto de apoio

1º - Vejamos o que nos diz o Rev. Paul O'Callaghan, professor ordinário de Antropologia Teológica da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade de Santa Croce, sobre a vida eterna em comunhão com Deus.

"Ao criar e redimir o homem, Deus destinou-o à eterna comunhão com Ele, ao que João chama "Vida eterna", de que se costuma chamar de o "Céu".

...A vida eterna não é como "uma sucessão contínua de dias do calendário", mas algo parecido com o instante repleto de satisfação, onde a totalidade nos abraça e nos abraçamos à totalidade. Seria o momento de mergulhar no oceano do amor infinito, no qual o tempo - o antes e o depois - já não existe. Podemos somente procurar pensar que esse momento é a vida em sentido pleno, um incessante mergulhar na vastidão do ser, ao mesmo tempo em que ficamos simplesmente inundados pela alegria.

A vida eterna é que dá sentido à vida humana, ao empenho ético, à entrega generosa, ao serviço abnegado, ao esforço por comunicar a Doutrina e o amor de Cristo a todas as almas. A esperança cristã no Céu não é individualista, mas refere-se a todos. Com base nessa promessa o cristão pode estar firmemente convencido que vale a pena viver a vida cristã em sua plenitude.

"O Céu é o fim último e a realização das aspirações mais profundas do homem, o estado de felicidade suprema e definitiva" (Catecismo da Igreja

1024); assim o exprimiu Santo Agostinho nas Confissões: "Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e o nosso coração está inquieto até descansar em Ti." A vida eterna, com efeito, é o objeto principal da esperança cristã.

... A vida eterna é fruto definitivo da doação divina ao homem. Por isso, tem algo de infinito. No entanto, a graça divina não elimina a natureza humana, nem em seu ser, nem em suas faculdades, nem sua personalidade, nem o que tenha merecido durante a vida. Por isso há distinção e diversidade entre aquele que goza da visão de Deus; não quanto ao objeto que é o próprio Deus, contemplando sem intermediários, mas quanto à qualidade do sujeito: "quem tem mais caridade participa mais da luz da glória e verá mais perfeitamente a Deus e será feliz."

2º - OS SANTOS NOS ENSINAM ...

- "Aprenda como se você fosse viver para sempre. Viva como se você fosse morrer amanhã." (São Isidoro de Sevilha)

- "Na essência a unidade; na dúvida a liberdade; em tudo a caridade." (Santo Agostinho)

- "Amigo da Cruz é o homem santo e desapegado dos bens terrenos, que eleva seu coração acima de tudo quanto é passageiro e perecível." (São Luís de Montfort)

- "Como há sempre uma saudação de paz em nossos lábios, que essa paz esteja sempre nos nossos corações." (São Francisco de Assis)

- "Não há duas maneiras de servir a Deus. Só há uma: Servi-Lo como Ele quer ser servido." (São João Maria Vianney)

- "O bem que você faz hoje, muitas vezes é esquecido pelas pessoas amanhã. Faça-o assim mesmo." (Madre Teresa de Calcutá)

- "Estou feliz por morrer, porque vivi minha vida sem desperdiçar um minuto com coisas que não agradam a Deus." (Beato Carlo Acutis)

- "Devemos suplicar ao Senhor que aumente o espírito de santidade na Igreja e nos envie novos santos para evangelizar o mundo de hoje. (São João Paulo II)

- "O amor não tem medidas e a impaciência não tem limites. (São Jerônimo)

- "A oração é a respiração da alma." (Santa Teresinha do Menino Jesus)

AMÉM

Há alguns anos, na linguagem popular começou-se o uso do "Assim seja". Essa expressão substituíu o Amém, usado na tradição religiosa desde os tempos de Abrão e passando por Jesus Cristo.

"Assim seja" é cabível e perfeitamente correta no fim de uma oração, mas no final de uma profissão de fé usa-se o vigoroso "Amém", que é uma aclamação rica de sentido e confirma todos os grandes atos dos cristãos.

Amém tem origem hebraica, mas é grega, celta, siríaca, armênia; ela, pois, familiarizou-se com todas as línguas germânicas e celtas. Uma expressão universal. Em sua raiz hebraica abraça o sentido de firmeza, segurança, solidez. Ao pronunciar a palavra Amém, estamos afirmando, categoricamente, como verdadeiro aquilo que foi dito. A palavra evoca a imagem de um edifício cujo fundamento é inabalável.

Em seus escritos, São Jerônimo informa que os cristãos de Roma diziam um "Amém" tão forte, convicto e vibrante que mais parecia "o ribombar de um trovão".

CAPÍTULO XII

SEGUNDA PARTE

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

Creio na Vida Eterna

"Nós somos para sempre filhos e filhas de Deus; para sempre estamos com Ele, junto d'Ele; Ele em nós e nós n'Ele, divinizados em seu Filho; estamos com Deus para sempre..." Eis a eternidade.

O CÉU

Num velório, é muito comum ouvir as pessoas dizerem: "- Ele foi descansar; está junto de Deus, num mundo muito melhor que o nosso." Mas a verdade é que ninguém gostaria de estar no lugar do morto e desfrutar desse "mundo muito melhor."

De que forma entendemos a vida eterna? Que tipo de Céu nos foi apresentado desde a infância? Por que as pessoas não têm pressa de ir para lá, preferindo ficar aqui "nesse vale de lágrimas"?

Um céu entre nuvens brancas com tronos graduados diante da Santíssima Trindade e seus anjos, com santos em suas vestes brancas e auréolas resplandecentes, entoando cânticos sublimes, num cenário perfeito como se fosse a cena apoteótica de um filme. Um filme sem fim... Um céu das almas, só das almas, pois o corpo poderia macular a pureza dos anjos. Essa era a descrição do céu que nos foi apresentada na infância.

Para o ser humano é muito difícil imaginar o céu. Fomos criados para vivermos no paraíso terrestre e depois chegarmos à glória eterna. A morte é o amargo salário do pecado. Contudo, por Jesus Cristo, ela é a redenção desse pecado. Com o Cristo ressuscitado, as portas do céu foram abertas para nós. Para falar do Céu é preciso voltar-se para as determinações bíblicas que Deus nos revelou. Embora afirmando que é impossível descrever a glória da vida eterna, a Bíblia fala dela a partir das realidades humanas, usando uma linguagem que esteja ao alcance do homem terrestre.

O Céu não será a negação do ser humano, mas, sim, a sua plena realização. No Céu, a felicidade humana não será desprezada... ela será vivida de forma divina. Um céu que satisfará nossos anseios reais. Um céu em que

estaremos em Deus e Deus em nós. É por isso que São Paulo dizia: "Tenho pressa de morrer para estar com o Cristo."

"Estar com", o grande sonho do Amor, podemos senti-lo expressado nas atitudes dos que se amam; assim entendemos a alegria da volta, a ansiedade dos noivos, a felicidade do encontro, a satisfação em estar com o amado... Mas, para que isso aconteça, é necessário estar apaixonado, possuído pelo amor. Santa Teresa de Ávila, toda vez que escutava o relógio bater as horas, dizia para si mesma: "Eis-nos uma hora mais perto do Céu."

São Paulo, arrebatado por Jesus, ansiava para estar com Cristo e jamais se separar d'Ele. Isso porque, o Céu de São Paulo era o Céu do amor de Cristo. Aquele Céu prometido pelo próprio Jesus crucificado ao bom ladrão: "*ainda hoje estarás comigo no Paraíso*" (Lc 28, 43).

E O INFERNO?

O nosso Credo não diz crer no pecado, mas "creio na remissão dos pecados". O Catecismo do Concílio de Trento (1554), composto para servir de orientação aos pregadores e catequistas, não tem nenhum capítulo referente ao inferno. Ele se refere ao juízo universal, lembrando as palavras de Cristo encontradas no Evangelho de Mateus (Mt 25, 31-64): "*Vinde benditos de meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo.*" ... "*Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demônio e seus anjos*". As imagens bíblicas sobre o inferno são tiradas da história do povo de Israel: a Geena, a chuva de enxofre e fogo, as trevas exteriores...

Cristo é o Caminho, a Verdade, a Vida. Por Ele, só por Ele, o mundo pode ser salvo. Devemos estar sempre unidos a Deus através da nossa liberdade e do nosso amor. Se esse apoio for tirado, a desgraça não terá limites. Se Cristo é a videira, ser arrancado dela será a morte; se Jesus é o Pão da Vida, sem a nutrição que sustenta o aniquilamento é sentença destruidora. Céu é o próprio Deus, ao passo que inferno é a ausência d'Ele. Portanto, o inferno é estar separado de Deus.

"O ensinamento da Igreja afirma a existência e a eternidade do inferno. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal descem imediatamente depois da morte aos infernos, onde sofrem as penas do inferno, "o fogo

eterno". A pena principal do inferno consiste na separação eterna de Deus, o Único em que o homem pode ter a vida e a felicidade para as quais foi criado e às quais aspira". (Catecismo da Igreja Católica § 1036)

A Igreja e as afirmações bíblicas referentes ao inferno nos alertam para a responsabilidade do uso da nossa liberdade quanto ao nosso destino eterno. O Evangelho de Mateus nos admoesta e nos convida insistentemente à conversão: "Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreito, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à vida. E poucos são os que o encontram" (Mt 7, 13-14).

O PURGATÓRIO

Desde os primórdios a Igreja honrou a memória dos mortos, oferecendo sufrágios em seu favor. De modo especial o sacrifício eucarístico era e é celebrado em memória dos nossos defuntos, tendo como finalidade sua purificação, a fim de que eles possam alcançar a visão beatífica junto do Pai Eterno.

Leiamos o que ensina o "Catecismo da Igreja Católica" a respeito do purgatório: "Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida a sua salvação eterna, passam, após a morte, por uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrarem na alegria do Céu". (§1030)

"A Igreja denomina Purgatório esta purificação final dos eleitos, que é completamente distinta do castigo dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório sobretudo no Concílio de Florença e de Trento. Fazendo referência a certos textos da Escritura, a tradição da Igreja fala de um fogo purificador" (§ 1031).

Podemos imaginar que as penas purgatórias são a ante sala do Céu. É como um casamento adiado. É um fogo de amor que erradica do coração certas impurezas e aderências...

Santa Catarina de Gênova (1510) em seu "Tratado do Purgatório" não escreveu nenhuma palavra que lembra sofrimento e torturas. Para ela, o fogo purgatório seria o fogo do amor de Deus nos queimando até nos inflamar e purificar de tal modo que estejamos preparados para a glória celeste. Ela

afirmava: "Não creio que depois da felicidade dos santos do Paraíso possa existir uma alegria comparável à das almas do Purgatório."

PARA CANTAR OU LER EM CONJUNTO

A vida para quem acredita
não é passageira ilusão
e a morte se torna bendita
porque é a nossa libertação.

Refrão: Nós cremos na vida eterna
e na feliz ressurreição
quando de volta à casa paterna
Com o Pai os filhos se encontrarão

No Céu não haverá tristeza
doença nem sombra de dor
e o brilho da fé e a certeza
de viver feliz com o Senhor.

(Irmã Maria T. Kolling)

CAPÍTULO XIII

Encerramento do estudo sobre o Credo

TEMA: O ROSÁRIO

“Reza da Quarta Parte do Rosário – “Os Mistérios da Luz”

“Diante de cada mistério do Filho, ela convida-nos a colocar humildemente as perguntas que abrem à luz, para concluir sempre com a obediência da fé: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1, 38)”

Primeira Parte da Reunião: Reza do Rosário Meditado - “Mistérios da Luz”

Coordenador: O Papa João Paulo II, no dia 24 de outubro de 2002, completou a reflexão sobre a estrutura tradicional do Rosário, que continha 15 mistérios, acrescentando mais 5, chamados de “Mistérios da Luz” ou “Mistérios Luminosos”.

O próprio Pontífice, na Carta Apostólica “Rosarium Virginis Mariae” (O Rosário da Virgem Maria), que incluiu os Mistérios da Luz, diz, entre outras coisas, o seguinte:

- Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a “luz do mundo” (jo 1,2). Mas, essa dimensão emerge particularmente nos anos de sua vida pública, que vai desde o Batismo até a Paixão. Com efeito, é no âmbito desses mistérios que contemplamos aspectos importantes da pessoa de Cristo, como revelador definitivo de Deus.

- A função que Maria desempenha nas Bodas de Caná acompanha, de algum modo, todo o caminho de Cristo. “Fazei o que Ele vos disser” (jo. 2, 5), é uma advertência que introduz bem as palavras e os sinais de Cristo durante a vida pública, constituindo o fundo mariano de todos os “mistérios da luz”.

O Papa reservou para as quintas feiras a Reza destes novos mistérios, dando, porém, certa liberdade de opção, segundo coincidências litúrgicas que forem julgadas pastoralmente importantes. O que se pretende, a exemplo dos outros mistérios, é que ele seja realmente um itinerário contemplativo.

Saudemos Maria, dizendo como Santo Antônio Maria Claret: “Nossa Senhora é minha mãe, minha madrinha, minha mestra, meu tudo, depois de Cristo”.

Rezemos com fé, amor e devoção.

- Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.
- Oferecimento do terço: Divino Jesus, nós vos oferecemos este terço que vamos rezar, contemplando os mistérios de nossa redenção. Concedei-nos, pela intercessão de Maria, vossa Mãe santíssima, a quem nos dirigimos, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e as graças que nos vêm desta santa devoção.
 - Intenções deste Terço (cada um coloca suas intenções particulares...)
 - Creio em Deus Pai... (resumo de todas as verdades da fé).
 - Um Pai Nosso e Três Ave-Marias / Glória ao Pai – em honra à Santíssima Trindade.

1º Mistério: “O Batismo de Jesus”.

Animador: Mistério de Luz é o momento que Cristo desce à água do Rio Jordão, como inocente que se faz pecador por nós, e o céu abre-se, e a voz do Pai proclama-o filho amado, ao mesmo tempo em que o Espírito vem sobre ele, para investi-lo na missão que O espera.

- Quem contempla Cristo, percorrendo as etapas de sua vida, não pode deixar de aprender dele a verdade sobre o homem;
- Busquemos essa verdade nos braços e no coração de Maria (Pai nosso / 10 Aves Maria - Glória - Jaculatória).

2º Mistério: “A auto-revelação nas Bodas de Caná”

Animador: Mistério de Luz é o início dos sinais em Caná, quando Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos, graças à intervenção de Maria, a primeira entre os que creem. Esse gesto de amor de Jesus vai muito além de uma simples festa de casamento, tornando-se uma mensagem para os cristãos de ontem e de hoje, para que sempre seja feito tudo o que Ele, Cristo, nos disser.

- Meditar este mistério implica em entrar no significado profundo do primeiro milagre de Cristo, em circunstâncias especiais, pois se tratava de uma festa de casamento, mas que marcou a caminhada de Cristo e de sua Igreja através dos tempos.

- Que Maria, mãe amável e solícita, que ouve nossas preces e intercede por nós junto ao seu filho Jesus, nos ajude a entender que o cristianismo tem o seu centro, antes, o seu conteúdo, na pessoa de Cristo, para que possamos dizer com ela e como ela: O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. (Pai Nosso...)

3º Mistério: “Jesus anuncia o Reino de Deus com o convite à conversão”

Animador: Mistério de Luz é a pregação com a qual Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão, perdoadando os pecados de quem a Ele se dirige com humilde confiança, início do ministério de misericórdia, que ele prosseguirá exercendo até o fim do mundo, especialmente por meio do sacramento da reconciliação confiado à sua Igreja.

- Em Cristo, não encontramos apenas um coração divino, rico de misericórdia e perdão, mas também um coração humano, capaz de todas as vibrações de afeto, como o ocorrido no diálogo com Pedro, depois da ressurreição: “*Simão, filho de João, tu me amas?*” Três vezes faz essa pergunta e três vezes recebe como resposta: “Senhor, tu sabes que te amo”.

- Que através de Maria procuremos entender um pouco mais da dinâmica do amor humano, que emana do amor de Deus por nós. (Pai nosso...)

4º Mistério: “Transfiguração de Jesus”

Animador: Mistério de Luz por excelência é a transfiguração que, segundo a tradição, se deu no Monte Tabor. A glória da Divindade reluz no rosto de Cristo, enquanto o Pai O acredita aos Apóstolos extasiados, para que O escutem e se disponham a viver com ele a glória da ressurreição e a uma vida transfigurada pelo Espírito Santo.

- Transfigurou-se diante deles e seu rosto resplandeceu como sol (Mt 17, 2), retrata a cena evangélica na qual os apóstolos Pedro, Tiago e João ficaram extasiados pela beleza do Redentor, tornando-se no ícone da contemplação cristã.

- Com a ajuda de Maria, modelo da fé cristã, forcemo-nos para contemplar o rosto do seu filho amado e acolher, com confiança, o mistério da vida trinitária. (Pai nosso...)

5º Mistério: “Instituição da Eucaristia”

Animador: Mistério de Luz é, enfim, a instituição da Eucaristia, na qual Cristo se faz alimento com o seu corpo e o seu sangue, sob os sinais do pão e do vinho, testemunhando, até ao extremo, o seu amor pela humanidade, por cuja salvação se oferecerá em sacrifício.

- Na Eucaristia Jesus dá tudo. O pão não é simplesmente um sinal de seu desejo em transformar-se no nosso alimento. O vinho não é meramente um sinal da sua vontade de ser nossa bebida. O pão e o vinho transformam-se em seu corpo e sangue durante a consagração.

- Que Maria nos ajude a entender melhor esse mistério de amor de Deus que é a “comunhão”, para que possamos, dessa maneira, ter uma unidade real e vital com o Pai, que nos quer sempre próximos Dele. (Pai nosso...)

Agradecimento da Reza de um Quarto do Rosário: Infinitas graças vos damos...

Salve Rainha...

Segunda Parte da Reunião

- Escolha do Responsável ou Coordenador da Equipe para os próximos doze meses.

- Agendamento das providências necessárias para a primeira reunião da fase subsequente, ocasião que serão distribuídos Temas de Estudos e outras orientações que forem pertinentes.

- O Coordenador despede-se da Equipe, passando a acompanhar à distância o andamento da mesma, pelo tempo que for julgado necessário.

- Segue-se a Confraternização, em clima de alegria e muita paz.